

O JEJUM ESCOLHIDO POR DEUS



"[5] Seria esse o jejum que escolhi? Um dia para que o homem se humilhe, incline a cabeça como o junco e deite-se em pano de saco e cinza? Chamarias isso jejum e de dia aceitável ao SENHOR? [6] Por acaso não é este o jejum que escolhi? Que soltes as cordas da maldade, que desfaças as ataduras da opressão, ponhas em liberdade os oprimidos e despedaces todo jugo? [7] Não é também que repartas o pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desamparados? Não é que vistas o nu, o cubras e não deixes de socorrer o próximo? [8] Então a tua luz romperá

como a alva, e a tua cura logo chegará; a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda. [9] Então clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás, e ele dirá: Aqui estou. Se tirares o jugo, o dedo acusador e o falar com falsidade do meio de ti; [10] e se abrires a alma ao faminto, e fartares o aflito, a tua luz nascerá nas trevas e a tua escuridão será como o meio-dia." (Isaías 58.5-10 – Almeida Século 21)

A maioria das pessoas tem no íntimo o singelo desejo de agradar a Deus e, com isso, ganhar Sua aprovação. No Antigo Testamento, o uso religioso do jejum com frequência está relacionado a um pedido dirigido a Deus. O princípio é que a importância do pedido levava o indivíduo a se preocupar tanto com sua condição espiritual que as necessidades físicas eram relegadas a segundo plano. Mas para Deus, a prática do jejum não pode se desassociar da ajuda ao próximo. Deixar de comer só tem valor para Deus se, a comida não consumida, for usada para alimentar algum necessitado.

Alguns, em uma busca quase que desenfreada em alcançar o favorecimento divino, focam todas as suas energias em ativismos e práticas religiosos. São pessoas que participam de quase todos os cultos em suas igrejas, mantêm um rígido e extensivo período de oração, estudo da Palavra e procuram estar sempre “atenados” com tudo o que envolve o meio eclesial. Na maioria das vezes, as pessoas que agem dessa forma, fazem tudo total sinceridade e devoção para com a pessoa daquele a quem elas chamam de Deus.

Apesar de todo esse sacrifício sacrossanto, em vez do sentimento de dever cumprido, o que habita o coração desses adoradores é a sensação de um vazio frustrante, resultado de um ritualismo arquétipo, mas sem resultados práticos. Isso muitas vezes acontece porque entendemos que o nosso serviço a Deus se restringe à verticalidade, isto é, o que importa é a nossa relação pessoal com Ele e nada mais. O texto bíblico acima, porém, nos mostra que, para agradarmos o coração do Pai, precisamos agir de forma bem diferente. Ritualismos, devoções cegas e atitudes egocêntricas não impressionam a Deus. Pelo contrário, são atitudes assim que O afastam de nós. Isso porque, para Deus, o serviço prestado a Ele não se dá na verticalidade, mas, sim, na horizontalidade (cf. Mateus 23.23-28).

A passagem bíblica que narra um episódio que envolve um jovem rico (cf. Mateus 19.16-22) nos mostra que, quando Jesus cita os mandamentos que o jovem rico deveria cumprir para herdar a vida eterna, todos mandamentos citados só poderiam ser praticados na horizontalidade: “*Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo*” (Mateus 19.18-19). Sendo assim, **uma igreja segundo o coração de Deus é aquela que, no intuito de servir a Deus, serve ao próximo.**

Por isso, no coração de Deus, uma igreja precisa ser relevante na sociedade na qual ela está inserida. Afinal, como disse certa vez um sábio pastor, **uma igreja é do tamanho do número de pessoas que ela serve.**

O coração de Deus se alegra quando Ele vê o ser humano, criado por Ele à Sua imagem e semelhança, sendo mais humano em relação a outro ser humano. Pela boca do profeta Isaías Deus expressou o desejo de que, **uma igreja segundo o Seu coração, transcenda o seu crescimento pessoal e se revele através de atos de bondade, amor, justiça e generosidade.** Isso será verdadeiramente uma atitude que alegrará em muito o coração do Pai.

Muitas vezes nós pensamos que somos seres humanos tentando ser seres espirituais. Mas é o contrário: somos seres espirituais tentando ser humanos. Mas tal desafio só é alcançado através dos relacionamentos. Uma igreja para agradar a Deus precisar ir além da sua liturgia, além do seu *modus operandis* interno. Ela precisa “*fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus*” (cf. Hebreus 13.16 – NTLH).

Quem tem o interesse de agradar a Deus, e ser por Ele abençoado, tem que entender que quando nós entramos na igreja é para adorá-Lo e quando o culto acaba nós saímos para servi-Lo. Não basta o que nós fazemos durante o ajuntamento solene; **uma igreja segundo o coração de Deus é uma igreja que, em suas práxis, se torna semelhante a Jesus, sendo permanentemente fiel e submissa ao Pai Celestial.**

Sendo assim, com base no texto bíblico citado inicialmente, se elencarmos os tipos de jejum que verdadeiramente alegram o coração de Deus, e que são objeto de Sua escolha, poderemos citar os seguintes:

1. O jejum escolhido por Deus não é aquele em que a pessoa fica enclausurada no seu quarto ou isolada em algum monte, mas, sim, aquele em que a pessoa deixa de servir a si mesma e passa a servir ao próximo.

2. O jejum escolhido por Deus não é aquele em que a pessoa se veste com roupas velhas ou rasgadas, mas, sim, aquele em que a pessoa separa parte de suas roupas e calçados (que estejam em bom estado de conservação) para cobrir e calçar aquele que está descalço e, muitas vezes, vestido apenas com sacos plásticos.

3. O jejum escolhido por Deus não é aquele em que a pessoa fica horas diante Deus clamando por Sua bondade e misericórdia, mas, sim, aquele em que pessoa passa a agir com misericórdia, bondade e justiça para com o seu semelhante, com o objetivo primordial de libertá-lo de qualquer tipo de opressão que ele esteja padecendo.

4. O jejum escolhido por Deus não é aquele em que a pessoa fica horas ou até mesmo dias sem comer, mas, sim, aquele em que a pessoa deixa de comer o alimento para dá-lo ao faminto e necessitado. É quando ela vai ao supermercado e compra alguns mantimentos não pensando nela, mas naquele que padece pela falta de “pão” em sua mesa. É quando a pessoa oferece ao próximo um alimento que se faz presente com frequência em sua mesa, mas que nunca “passeou” pelo estômago daquele que convive diariamente com a fome.

5. O jejum escolhido por Deus não é aquele em que a pessoa se limita a agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas, mas, sim, aquele em que a pessoa diante da bênção recebida, só se sente realizada se ela também for bênção para alguém através daquilo que recebeu de Deus.

6. O jejum escolhido por Deus não é aquele em que a pessoa oferta ao próximo aquilo que já não presta para ela (e para mais ninguém) e chama isso de “caridade”, mas, sim, aquele em que pessoa tem como princípio o fato de que, o que já não presta para ela, também não tem valor para outra pessoa.

7. O jejum escolhido por Deus não é aquele em que a pessoa tem o prazer de hospedar os seus amigos e se regozijar com eles diante a suntuosidade do “palácio” que ela chama de lar, mas, sim, quando ela, deitada sobre o seu colchão ortopédico e sobre o seu travesseiro de penas de ganso, não consegue ter um sono tranquilo por saber que, naquele momento, muitos estão dormindo ao relento sem ter com o que se cobrir e, incomodada por tal situação, faz algo para mudar essa situação dentro de suas possibilidades e limitações, ainda que isso signifique aliviar a dor e sofrimento de uma única vida e/ou família.

8. O jejum escolhido por Deus não é aquele em que a pessoa se orgulha de propagandear suas realizações e o fato do quanto ela boa, mas, sim, aquele em que a pessoa guarda a sua língua de falar algo que não edifique as pessoas que estão ao seu redor. É quando pessoa caminha e repousa sobre a “sombra” da verdade e da ética.

Esses são apenas alguns tópicos do tipo de jejum que verdadeiramente agrada e alegra o coração de Deus. A lista é muito mais longa do que talvez possamos imaginar. Mas maior ainda do que essa lista é a nossa responsabilidade de torná-la visível através da nossa praticidade de vida.

Às vezes Deus nos coloca em situações onde é necessário menos **oração** e mais **ação**... menos **contemplação** e mais **participação**... Que esse tipo de jejum faça parte das nossas vidas diariamente! Afinal, Cristo não removeu a miséria do mundo, mas nos comissionou para cuidar dos miseráveis!